

ATAS

Folha 28



Ata 86

Aos 28 dias do mês de março de dois mil e dezoito, pelas dezanove horas e trinta minutos reuniu-se a Assembleia Geral Ordinária da Federação Portuguesa de Corfebol, com a mesa presidida pelo Prof. Mário Santos e com o seguinte ponto único da ordem de trabalhos:

Ponto único – Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas de 2017.

Após as boas vindas, foi dada a oportunidade ao Dr. Nuno Fonte, em representação do Fiscal Único de dar algumas notas explicativas sobre o Relatório Financeiro e Contas tendo os delegados a oportunidade para colocar as dúvidas que subsistissem.

De seguida foi dada a palavra ao Presidente da Federação para também dar algumas explicações e informações complementares ao Relatório de Atividades, tendo tido a oportunidade para solicitar a emenda do paragrafo 1.1 do Relatório da direção corrigindo o numero de clube para 42 e de atletas federados para cerca de 800.

Sendo também de seguida dada oportunidade aos delegados para colocarem as suas questões e pedidos de esclarecimento, foi concluída a apreciação e discussão do Relatório e Contas de 2017. Tendo sido colocado à votação foi aprovado por unanimidade.

Não mais havendo a tratar foi dada por terminada a Assembleia Geral da qual foi lavrada a presente ata.

Mário Santos
Presidente

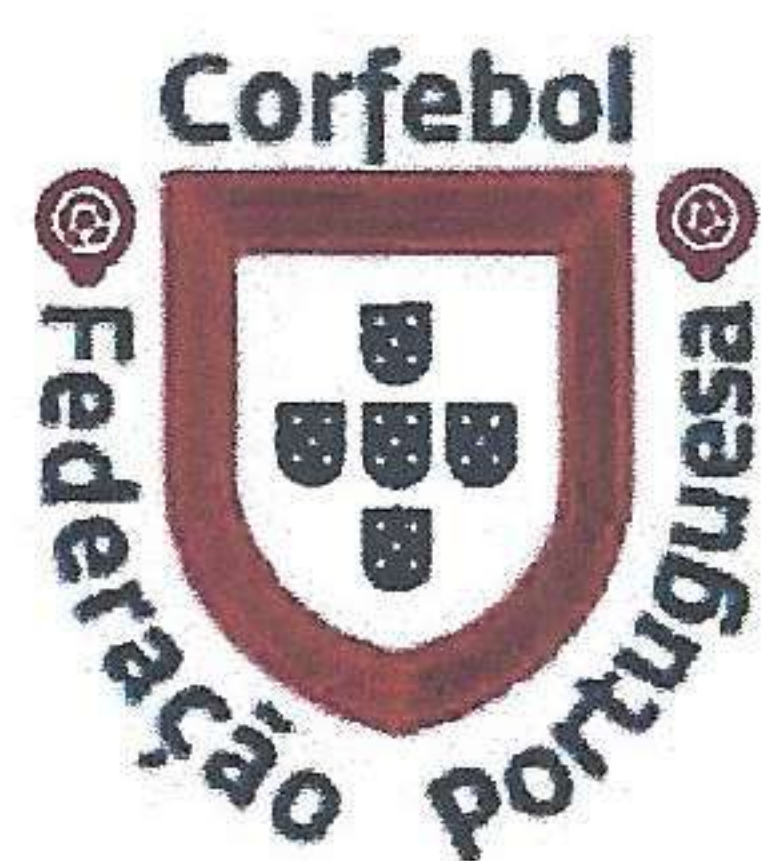


Relatório e Contas da Direcção

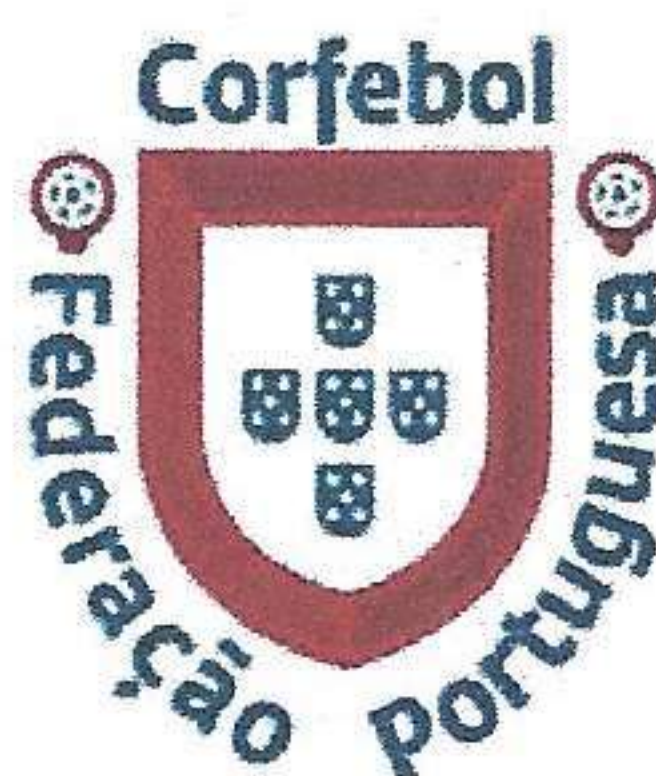
e

Parecer do Conselho Fiscal

referentes ao Exercício 2018



Relatório da Atividade



INTRODUÇÃO

O esforço levado a cabo no desenvolvimento do Corfebol, ao longo destes últimos anos, de retorno difícil de mensurar, tem assentado numa assinalável disponibilidade e resiliência da reduzida estrutura do FPC perante um contexto adverso à mobilização das organizações desportivas e ao financiamento público e privado para comportar a escala dos diversos projectos e acções que se pretendem desenvolver.

Apesar de, se estarem a criar raízes regionais que no norte quer no centro, o que é certo é que estão longe de uma autonomia que não apele ao envolvimento da estrutura central, sujeita a vencer as linhas de comunicação longas que os separam. Podemos no entanto relevar que os aspectos prático de demonstração e prática começam a revelar que há já capacitação suficiente para acontecerem regionalmente.

Da experiência de exercícios anteriores, ressaltam evidentes os constrangimentos em alargar e diversificar a base de apoio e sustentabilidade às actividades programadas exigindo necessárias redobradas cautelas na programação de actividades, abstenção de muitas outras e sustentabilidade financeira dos projectos, dando clara prioridade em torno de projectos estruturantes, salvaguardando ao limite o equilíbrio financeiro da Federação.

Contribuem para a pressão sobre a despesa um acréscimo da actividade competitiva internacional, de inevitáveis custos impostos pelo transporte e logística e por esse motivo um esforço de financiamento à banca para antecipação de valores contratados futuros, para acorrer a pagamentos precoces pedidos pela IKF, pelos organizadores dos torneios e campeonatos e também pelas transportadoras, fazendo concentrar o volume principal da despesa na primeira metade do exercício.

É assim que este ano assinalável em resultados internacionais, que se relevarão à frente, não pôde deixar de confirmar que este dever de representação internacional, contas feitas, correspondeu a um importante encargo para a Federação, mas que em contrapartida contribuiu para um ascenso do prestígio do nosso corfebol e dos atletas portugueses em particular, sendo hoje bandeira de apresentação do Corfebol em todas as iniciativas de desenvolvimento e sessões públicas de intervenção.

Foi também o Corfebol Português internacional que nos levou por duas vezes ao direto da BolaTV e uma extensa entrevista na KuriakusTV.

No entanto a FPC não perdeu o foco nos superiores interesses da instituição na gestão dos projetos e missões de desenvolvimento do Corfebol nacional, em especial na especialização dos seus quadros competitivos, enquanto visando

1. Promover o Corfebol e o valor social das suas características desportivas e co-educacionais;
2. Contribuir para o desenvolvimento do movimento associativo através de medidas que responderam eficientemente às múltiplas oportunidades, com que nos deparamos;
3. Gerir e planear de uma forma criteriosa, objectiva e sustentável as múltiplas acções com vista ao desenvolvimento do Corfebol no país;
4. Envolver parceiros externos que qualificam e potenciam o nosso programa de acção;
5. Granjear o respeito das entidades de governo, autarquias, parceiros desportivos nacionais e internacionais;

A Direcção



6. Amplificar o retorno do investimento em torno da modalidade.

Deste modo, todos os projectos e acções apresentados neste Relatório de Actividades visaram alcançar os objectivos gerais por que pugnamos: o desenvolvimento e visibilidade do Corfebol.

POLÍTICA INSTITUCIONAL

O decurso de anos de gestão da Federação tem relevado a importância de iniciativas do foro institucional que eleve a discussão e atenção sobre as características específicas e únicas da modalidade a esferas da vida social e política que não estão no trajecto natural da actividade desportiva.

São disso exemplo a insistente e persistente iniciativa de contacto com as autarquias locais, quer os seus órgãos quer as suas divisões orgânicas, seja pela actividade desportiva seja pelas iniciativas ligadas às academias e desporto nas escolas seja no desenvolvimento da disciplina adaptada.

Pontos habituais da relação com a FPC são os vereadores e suas divisões de desporto, educação e acção social.

Há no entanto esferas da decisão que decorrem da administração central e das leis restantes peças legislativas que extravasam o raio de acção das autarquias, pelo que o Presidente iniciou um conjunto de acções tendentes a levar o Corfebol ao Parlamento, aos Grupos Parlamentares e Governo.

Solicitadas audiências aos vários Grupos Parlamentares já se concretizaram ainda em 2018

- 12 de Dezembro - Bloco de Esquerda
- 18 de Dezembro - Centro Democrático Social
- 20 de Dezembro - Partido Social Democrata
- 20 de Dezembro – Partido Comunista Português

Em todas elas a FPC, representada pelo seu Presidente, foi acolhida pelo Deputados com elevada consideração e apreço, nomeadamente pela iniciativa rara de contacto directo com o Parlamento, geralmente alheio aos condicionalismos e conjunturas do desporto e das federações desportivas.

Os pontos fortes da nossa intervenção nas audiências nortearam-se pela adequabilidade do Corfebol ao mundo escolar, misto, e escola de cidadania e sua ampla divulgação como ferramenta de prática de igualdade e inclusão, num tempo em que toda a sociedade e a esfera política se confronta com a criminalidade associada à violência doméstica, ao bullying, à violência no namoro e outros flagelos que em muito evidenciam as características instrumentais únicas da modalidade, assente nos princípios da igualdade de género, da inclusão e da colaboração.

Objectivo estratégico apresentado: o Corfebol deve ser curricular no ensino.

Acabou o ano de 2018 a meio caminho destas iniciativas estando já em agenda as audiências com os restantes Grupos Parlamentares e audições na Sub-comissão para a Igualdade e Não Discriminação da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos

A Direcção



Liberdades e Garantias e no Grupo de Trabalho do Desporto da Comissão de Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto.

Reconhecimento do Corfebol na Igualdade de Género

O reconhecimento da estratégia da FPC e das características únicas do Corfebol, pela Secretária de Estado para Cidadania e Igualdade, materializou-se pela indicação do Presidente da Federação para o lugar de Observador do Conselho Consultivo da Comissão da Igualdade e Cidadania, agência governamental que lidera no terreno as políticas governamentais de combate às desigualdades sociais, em parceria com um vasto leque de ONGs interventivas junto da população.

EUROPA SHIELD 2018 EM ODIVELAS

Foi seleccionado Portugal como país organizador deste evento internacional de clubes.

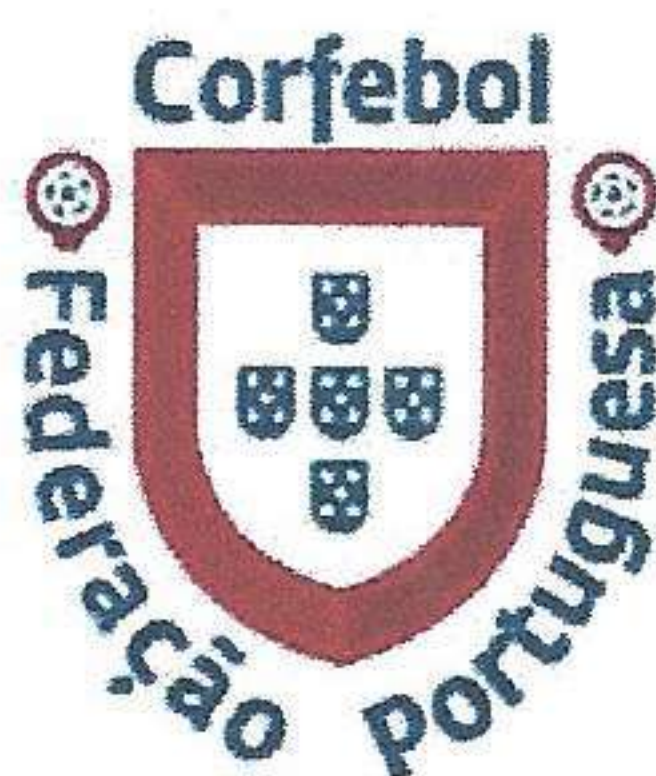
A FPC contou com a parceria do Grupo Desportivos dos Bons Dias, Clube do Concelho de Odivelas, nomeadamente na área da logística.

Foi submetido uma candidatura ao IPDJ, enquadrada no Programa 5 (Eventos Internacionais), que mereceu um apoio financeiro parcial e condicionado pelos custos elegíveis, sendo obrigações contractuais mais relevantes para o evento:

- Garantir as instalações desportivas para os 3 dias de realização da competição.
- Garantir transporte do aeroporto (ida e volta), alojamento e alimentação para 14 oficiais da Federação Internacional durante 5/6 dias.
- Garantir serviços de lavandaria para júris e árbitros.
- Garantir sistema de transfer para equipas e oficiais.
- Garantir serviços de fisioterapia para equipas e árbitros.
- Garantir serviços médicos e respetivo plano médico do evento.
- Garantir catering para Zona VIP durante os 3 dias da competição.
- Garantir todos os equipamentos informáticos e logísticos de apoio à competição e às várias reuniões de árbitros júris (videoprojector, Pc's, Impressoras etc.).
- Organizar Cerimónia Oficial com a Autarquia para os representantes das delegações com ofertas às delegações e oficiais.
- Apresentadores fluentes em Inglês.
- Nomear operadores de Scorbord e Shotclock
- Montar um Press Centre devidamente equipado para jornalistas e fotógrafos.
- Garantir 1 fotógrafo oficial pago pela FP Corfebol.
- Contratar seguros de responsabilidade civil.
- Plano de Marketing e acções de promoção do evento.
- Contratar filmagem em direto de cerimónias de abertura e fecho e de todos os jogos.

O balanço foi muito positivo na medida em que conseguimos organizar um evento internacional, com sucesso, garantindo todas as condições e requisitos colocados pela Federação Internacional, a que contratualmente estávamos obrigados, tendo sido reconhecidos pela Federação Internacional como mais um evento relevante.

A Direcção



Um dos objectivos deste evento foi o de promover a modalidade no Conselho de Odivelas, razão pela qual a cidade foi escolhida para acolher este evento, tendo por essa razão sido realizadas várias iniciativas de dinamização em várias escolas, quer com professores, quer com alunos que culminaram num Torneio Inter-turmas e que se realizou no segundo dia e em paralelo com a competição. Esse Torneio atraiu jovens, professores e pais ao pavilhão Multiusos, e que pela primeira vez puderam ver jogos de Corfebol, tendo em vista que no final do Torneio, todos foram convidados a assistir a alguns dos jogos do Europa Shield.

Apesar da qualidade, aliás reconhecida pela IKF, e do impacto desportivo decorrente de um evento desta natureza, a folha final de contabilização acabou por demonstrar que o mesmo viria a apresentar um resultado líquido negativo que veio a influenciar de forma significativa, pela negativa, as contas da FPC, deste exercício num valor próximo dos 6 mil euros.

Contribuíram para este resultado financeiro 2 fatos:

1. A quadratura do contrato com a IKF, que acarreta um conjunto vasto de responsabilidades nomeadamente de acolhimento e acomodação gratuita de um vasto número de *officials*
2. Pela não obrigatoriedade das equipas seguirem qualquer das opções de logística apresentadas pela FPC, mesmo aprovadas pela IKF, e de cuja utilização surgem sempre poupanças ou rendimentos de escala que tornam custeáveis este tipo de eventos, a popularidade conjuntural do turismo e opções, mesmo que longe em Lisboa, deslocou a maioria das equipas para soluções próprias, mesmo que reconhecidamente menos vantajosas.

AS ACADEMIAS DE CORFEBOL DO 1º CICLO

O ano de 2018 ficou marcado pelo reforço da actividade nas 3 academias de corfebol do 1º ciclo: Laranjeiras, Braamcamp Freire e Coimbra mercê de uma visão mais estruturada da prática e apoiada por professores e monitores, envolvendo centenas de crianças semanalmente:

1. Academia das Laranjeiras – sustentada no 3º ano de contrato de parceria com a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, conta com no conjunto das três escolas básicas do agrupamento com uma forte contribuição da EB das Laranjeira, a maior do Agrupamento das Laranjeiras. Este Agrupamento tem a característica peculiar de a sede do agrupamento (Escola Secundária D, Pedro V) se encontrar sediada numa outra freguesia, gerando uma descontinuidade com o resto das escolas do grupo. Nesta Academia a actividade semanal, em cada uma das escolas, decorre durante os CAF e é levada a cabo por monitores indicados pela Federação.
2. Academia de Braamcamp Freire (aka Pontinha) – assente na parceria entre o Agrupamento do mesmo nome, o Município de Odivelas e a Federação, integrando 7 escolas básicas, onde o Corfebol está integrado no horário curricular e é leccionado por 4 técnicos designados pela FPC. Tendo iniciado esta actividade no arranque do ano lectivo de 2018/2019 já evidencia uma franca actividade de centenas de crianças do 1º ao 4º ano, incluindo no seu programa torneios intra e inter-escola.
3. Academia de Coimbra – resultado da parceria da FPC com o CASPAE de Coimbra cobriu, durante 2018, 10 escolas básicas de Coimbra, com mais de 600 alunos, num

A Direcção